25.

Estudo para organização dos espaços para visitação pública do Sitío São Felix

Study for organization of spaces for public viewing of the Sítio São Felix

Marcia Kafensztok
Mestranda
UFRN · Universidade Federal
do Rio Grande do Norte
mkdesign@mkdesign.com.br

Verônica Maria Fernandes de Lima
Professora Adjunta
UFRN · Universidade Federal
do Rio Grande do Norte
verolima04@gmail.com

Este trabalho estuda a área de visitação da PRIMAR, uma fazenda de aquicultura orgânica, que recebe com regularidade estudantes e professores de várias universidades, para visitas, estudos e pesquisas. Justifica-se esse estudo pela necessidade de analisar e classificar os espaços, para mais tarde organizá-los e sinaliza-los, preparando uma comunicação adequada, para que o ambiente esteja adaptado à recepção dos visitantes.

Palavras-chave sinalização, design ambiental, área de visitação.

This paper studies the PRIMAR visitation's area, an organic aquaculture farm, which regularly receives students and teachers from various universities, for visits, studies and research. This study is justified by the necessity of analyze and classify the area, in order to organize and prepar a visual communication, for adapt the farm to the visitor's reception.

Keywords *signage, envoirement design, visitation's area.*

1. Introdução

Instalada no Sítio São Felix, em Tibau do Sul, no litoral sul do Estado do Rio Grande do Norte, a PRIMAR possui cerca de 40 hectares de área de viveiros e apresenta condições ideais para aquicultura estuarina. A propriedade já possuía tradição em aquicultura e os primeiros viveiros datam do início da década de 50. Fundada em 1993, a PRIMAR iniciou sua produção com o cultivo convencional de camarões nativos. Evoluiu ao longo de 10 anos para a prática do monocultivo intensivo do camarão do Pacífico, o *Litopenaeus vannamei*.

Em 2002 alterou o rumo do seu desenvolvimento, dando ênfase à qualidade, e iniciou a implantação do "Sistema PRIMAR de Aquicultura Orgânica" de acordo com as diretrizes do *IFOAM - International Forum of Organic Associations and Movements*. Em dezembro de 2003 a PRIMAR alcançou a certificação orgânica pelo IBD - Instituto Biodinâmico (IBD CERTIFICAÇÕES, 2015). O sistema de cultivo adotado, promove práticas de manejo de baixo impacto ecológico, evidenciando preocupação e respeito ambiental e social.

O projeto de aquicultura orgânica do Sitio São Felix, é pioneiro no Brasil, sendo conhecida como a primeira fazenda de camarão orgânico do Brasil e a primeira empresa de produção de ostras orgânicas certificadas, no mundo.

O responsável pelo projeto, Alexandre Wainberg, biólogo marinho e mestre em bioecologia aquática, tem forte vínculo com o universo acadêmico. A Primar é campo de pesquisa de inúmeros experimentos em aquicultura estuarina e conta, até o momento, com cerca de quinze trabalhos de graduação, mestrado ou doutorado, que foram desenvolvidas dentro da propriedade.

A propriedade recebe cerca de 50 pessoas /mês, em sua maioria estudantes de graduação, mestrado e doutorado, professores e pesquisados, do Brasil e exterior. No momento da visitação, ocorre um grande fluxo de pessoas, que chegam simultaneamente para conhecer o local. É nesta hora que a relação homem/meio ambiente/ambiente construído/conhecimento, se faz presente, pois as visitas têm o objetivo de instruir, de trazer novos conhecimentos de campo, para estudantes, professores e outros, que estão conhecendo o local. É na recepção destas pessoas que a ordenação dos espaços, o design ambiental, se fazem prementes, sobre vários aspectos (estéticos, funcionais e cognitivos).

Atualmente na PRIMAR, o espaço destinado à visitação, não dispõe de nenhum tipo de sinalização ou orientação aos visitantes. Além da falta de ordenação do espaço, falta conforto e comunicação dos espaços para com os usuários.

Um projeto que vise organizar os espaços, identificar e suprir as necessidades básicas dos usuários visitantes (como sentar, usar um banheiro, beber água, buscar um local sombreado ou abrigar-se do sol ou da chuva), é essencial para tornar a visita, além de enriquecedora em termos de conhecimentos, num momento bastante agradável.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é definir as diretrizes para um futuro projeto de sinalização da área de visitação da PRIMAR, para que o visitante possa se situar corretamente no espaço destinado a visita, ou ao trabalho de pesquisa de campo. O espaço precisa fornecer informações práticas e programáticas. As informações práticas visam a orientação dos visitantes relativa aos roteiros de campo, os acessos restritos, os estacionamentos, banheiros, bebedouros e mapa geral do Sitio São Felix. As informações programáticas fornecem ao visitante conhecimento a respeito dos programas, conceitos e diretrizes que norteiam o manejo sustentável da propriedade, sua filosofia e suas bases de construção cognitiva.

O Ergodesing das informações será fundamental para a organização e processamento destes dados. A comunicação do espaço com seus visitantes, depende da correta classificação e organização do conteúdo científico, da sua fragmentação lógica e sequencial, para que seja distribuída no espaço físico de forma coerente, para que, a medida do caminhar dos visitantes, a informação seja absorvida, no tempo e na quantidade devida.

2. Referencial teórico metodológico

Será feita uma interpretação comparativa, com os cinco elementos de análise utilizados por Lynch, (1997) aplicados à área da PRIMAR. Embora estes elementos se refiram a áreas urbanas, eles serão aplicados à área de visitação da PRIMAR.

O objetivo é identificar os espaços e suas referências, tanto para mapear a propriedade, quanto para usar os elementos como indicadores naturais de localização.

A seguir, os elementos de análise de LYNCH (1997):

- *Percursos - por onde o observador se movimenta;*
- *Limites - interrupção de continuidade da imagem urbana;*
- *Setores ou territórios - limites precisos e interligados por percursos;*
- *Nós - locais estratégicos, pontos de concentração;*
- *Marcos (pontos de referência) - referencial externo, se destaca na paisagem*

Os percursos, são os caminhos, as ruas, as vias, por onde as pessoas se deslocam. Para a maioria das pessoas, os caminhos são considerados como o elemento predominante de um local. Os limites, são bordas entre dois tipos de áreas. São fronteiras laterais, impenetráveis ao movimento transversal. Não são necessariamente proeminente, uma lâmina dágua pode ser considerado como limite.

Setores são áreas relativamente grandes, que tem internamente uma determinada característica, que pode consistir de vários elementos: tipo de uso, topografia, atividades, tipo de construção, entre outros. Seus limites podem, ou não, ser facilmente definidos.
Os nós são pontos estratégicos que o observados pode referendar, podem também ser cruzamentos de caminhos, ou pontos de concentração de pessoas ou atividades.
Por fim os marcos, são referências pontuais, fora do observador.ão elementos físicos simples, que podem variar amplamente em escala. É um elemento que se destaca por sua característica física singular, única, memorável, facilmente identificável.
Ainda segundo LYNCH (1997), os territórios são estruturados com nós, definidos por limites, penetrados por percursos e repleto de marcos. E podemos observar e correlacionar estes elementos para a área rural, foco deste estudo.
Os métodos de análise utilizados para o ambiente, são provenientes dos conceitos da morfologia urbana, que segundo José Lamas é "o estudo da forma do meio urbano nas suas partes físicas exteriores, ou elementos morfológicos, e na sua produção e transformação no tempo; um estudo da morfologia urbana ocupa-se da divisão do meio urbano em partes e da articulação destes entre si com o conjunto que definem" (LAMAS, 2015).
Este estudo irá se apropriar destes conceitos adaptando-os a uma área rural, que é o foco do trabalho. Os dados serão baseados no histórico do processo de ocupação e desenvolvimento da área da PRIMAR, no estudo da tipologia dos elementos, nos mapa de uso e ocupação, e mapa de fluxo de visitação.
Outro conceito a ser considerado é o que o arquiteto NORBERG-SCHULZ (1980) chama de *genius loci*, o espírito do lugar. Que um local não é apenas a sua posição geográfica, mas algo mais que cada espaço tem de significante e que determina as suas características e sua verdadeira essência.
Mais um item importante deste projeto, é o respeito às preexistências ambientais. É preciso preservar o ecossistema local, sua fauna e flora, seus ciclos, suas características, buscando a preservação e o equilíbrio deste microcosmo, atendendo suas necessidades particulares e respeitando suas origens. As soluções devem surgir focando também estas observações.
Para estruturar a pesquisa deste estudo, serão utilizadas plantas topográficas da propriedade, sobre as quais iremos identificar os elementos de LYNCH (1997) (percursos , limites , setores ou territórios , nós e marcos). Será também registrado, através de observação sistematizada, o que ocorre no momento da visitação, o comportamento dos visitantes, os tempos de cada atividade e os comentários e solicitações feitos nas visitas.

3. Descrição e diagnóstico da área de estudo

A área objeto de estudo é o sítio São Félix, situado no distrito de Piau, Estrada RN 03, km 10, município de Tibau do Sul, no Rio Grande do Norte. Às margens da Lagoa de Guaraíras, região com vocação natural para a atividade econômica de aquicultura estuaria (WAINBERG, 1999), que na propriedade é exercida regularmente desde 1993. Desde dezembro de 2003 alcançou a certificação orgânica pelo IBD - Instituto Biodinâmico (IBD CERTIFICAÇÕES, 2015), adotando como prática o cultivo multitrófico integrado, que visa cultivar num mesmo ambiente aquático, animais de diferentes níveis tróficos (diferentes necessidade alimentares). Atualmente, produz comercialmente camarões e ostras, e tem projetos em andamento para cultivar cavalo marinho (peixe ornamental), tainhas e macro algas.
A propriedade possui cerca de 42 Ha, distribuídos entre área alta (terreno seco, 5% da área total) e lâmina d´água (viveiros de cultivo, 95% da área total).
No terreno existem 6 prédios, situados conforme figura 1:
A - Galpão multiuso – 405 m^2 B - MK Design – 36 m^2
C - Residência – 180 m^2 D - Depósito – 96 m^2
E - Futura escola (em construção) – 240 m^2 F - Estação de bombeamento – 72 m^2

Figura 1. Localização dos prédios do Sitio São Felix. A área em azul, representa a lâmina d´água.

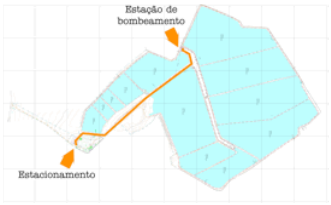

Figura 2. Percurso.

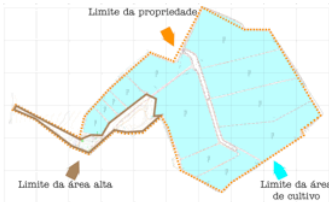

Figura 3. Limites.

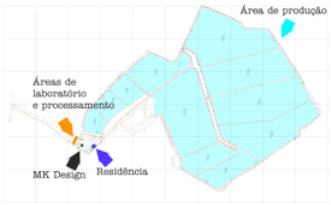

Figura 4. Setores ou territórios.

Figura 5. Nós.

Figura 6. Marcos
(pontos de referência).

A PRIMAR é conhecida por apoiar e investir em P&D (pesquisa e desenvolvimento) na área de aquacultura. Como objeto de visitação, para apreciação do seu processo produtivo ou para o desenvolvimento de novas pesquisas, a PRIMAR é roteiro obrigatório para os cursos de Aquacultura, Engenharia de Pesca, Direito Ambiental e Zootecnia, de várias universidades do nordeste, como UFRN, UFPB, UFPE, UFMA, UFCE, entre outras entidades.
Tomando como referência o trabalho de LYNCH (1997), identificamos os elementos mais marcantes da propriedade, quando no momento da visitação:

Percursos O visitante percorre a pé o trajeto demarcado na figura 2, entre o estacionamento e a estação de bombeamento. O percurso tem cerca de 750 m e leva 10 minutos. O trajeto é bem demarcado, pois é rota obrigatória para o coração da fazenda, que é a estação de bombas. Com largura média de 5 m, pelo percurso passam carros e caminhões de pequeno porte (até 4 toneladas). Os veículo a trabalho dentro da fazenda, normalmente não trafegam nesta área no momento das visitas.

Limites Consideramos limites as áreas limítrofes da propriedade, assim como a separação entre área alta e as áreas de cultivo (lâmina d´água), conforme figura 3;

Setores ou territórios Podemos identificar 4 setores distintos na propriedade, ilustrado pela figura 4:
área de produção – onde são cultivados os animais aquáticos
áreas de laboratório e processamento – inicio e final do processo produtivo. No laboratório são produzidos os "filhotes" de ostras. A área de depuração, é a última instância do produto, antes de ser vendido. Do mesmo modo, a área de embalagem e congelamento do camarão, é a última etapa antes do produto seguir para o mercado;
MK Design - pequeno prédio, onde se concentram as atividades de design da MK Design, e onde se encontra o WC feminino, usado durante as visitações;
Residência – local de moradia dos proprietários.

Nós Podem ser considerados pontos de concentração para as visitações, a área de estacionamento, a área próxima ao depósito de materiais e futura escola, e a estação de bombeamento;

Marcos (pontos de referência) O galpão principal, se destaca na paisagem e pode ser considerado como ponto central das visitações. Uma mangueira centenária, localizada no percurso, também é marco para indicar a direção para os viveiros. A "croa" como é chamada uma área da propriedade com ligeira elevação em relação ao restante do terreno, também é usada como ponto de referência. O rio Piau, que margeia a propriedade ao norte, também é usado como marco.

4. A proposta

Baseado no presente estudo, em cima dos roteiros já existentes, a intervenção seria no sentido de projetar uma sinalização geral para a área, indicando as áreas de pesquisa; os pontos de repouso; as áreas de concentração e encontro dos grupos; os banheiros; o estacionamento de veículos e as rotas de visitação; além da proposta de equipamentos/mobiliários para atender a demanda de visitas.
As visitas vêm em busca de conhecimento. O espaço precisa estar preparado para receber os visitantes, instruindo-os desde a sua chegada. Informar onde estão (no planeta terra, longitude/latitude, no Brasil, no RN), as características climáticas do local (estações, temperatura, pluviosidade, etc.), fauna e flora nativas, as vocações de atividades econômicas da região, os conceitos que norteiam a produção (orgânica), os cuidados com o meio ambiente, são conceitos que norteiam este projeto.
Outros enfoques importantes para o desenvolvimento da proposta:

- A preocupação com o *genius locci* (o sentido de lugar) – a opção pela aquacultura orgânica, pela preservação da natureza, pela exploração comercial com baixo impacto ambiental, pelo modelo de negócio sustentável, a certificação de qualidade orgânica, o licenciamento ambiental, o respeito aos ecossistemas do local;
- A valorização das atividades diárias da produção, do manejo sustentável, do cultivo multitrófico integrado, do consorciamento de culturas, como peças chaves no interesse das visitações;
- O respeito às preexistências – preservação dos mananciais, das águas, do manguezal, da biomassa local, das árvores existentes, dos caminhos, dos prédios construídos;
- O incentivo a vitalidade dos espaços através do uso misto – áreas comuns, de múltiplos usos, os próprios viveiro que servem ao cultivo de vários animais aquáticos (camarões, ostras, cavalos marinhos, algas, peixes), as áreas de processamento e de laboratório, que também tem múltiplos usos, a MK Design, um estúdio de design incrustado neste cenário;
- A preocupação com os visitantes e a intenção de promover espaços acessíveis/agradáveis (caminhos calçados, sombreados, e com mobiliário) ao caminhar, tornando assim a visitação um momento ímpar, unindo a aquisição de conhecimento à uma experiência positiva, a um modelo de produção aquícola sustentável.

4.1. Diretrizes e ações projetuais

Para a definição do projeto de sinalização e identificação das áreas, é necessário definir a rota principal, a rotina da vista, os espaços construídos utilizados pelos visitantes e as informações necessárias à correta comunicação com o visitante.

4.1.1. Identificação da rota principal

A maior parte das visitas, faz o percurso que vai do estacionamento até a estação de bombeamento, conforme mostra a figura 7.
Quando a visita é de acompanhamento de pesquisa de campo, ela é direcionada da área de estacionamento para o viveiro onde o experimento está sendo realizado.

Figura 7. Percurso de chegada e roteiro principal de visitação.

Assim que o veiculo chega com os visitantes, ele estaciona em local apropriado (conforme indicado na figura 7) e as pessoas desembarcam do veículo.
Uma pessoa da PRIMAR fica encarregada de recepcionar os visitante. Dá-lhes as boas vindas, faz o *briefing*, que consta de fornecer aos visitantes informações sobre a propriedade, sua história, sua vocação, a produção atual, as pesquisas em desenvolvimento e os projetos de futuro da PRIMAR. Este momento tem duração aproximada de 20 minutos, após o qual se oferece água e uso do toalete, antes de convidar a todos para fazer o percurso até a estação de bombeamento. Este roteiro é feito caminhando a pé, leva cerca de 10 minutos e o guia do grupo de visitantes fica constantemente repassando informações sobre os conceitos de aquicultura orgânica e cultivo multitrófico integrado.
Na estação de bombeamento, os visitantes têm as últimas orientações quanto a renovação das águas dos viveiros, o uso da água pela maré, informações sobre os ciclos lunares e sua correlação com os episódios de despesca e tem a oportunidade de observar in loco várias das espécies cultivadas na PRIMAR.
Abre-se uma cessão de perguntas e a participação dos visitantes gera normalmente uma discussão envolvendo os procedimentos recém apreendidos.
Cerca de 30 a 40 minutos depois de começada a visita, retorna-se à área de estacionamento.
Os visitantes são convidados a assinar o livro de presença, enquanto água é oferecida mais uma vez, assim como o uso dos toaletes.
Cada visita leva em torno de uma hora a uma hora e meia, dependendo do grau de envolvimento dos visitantes com os projetos em andamento na PRIMAR.

4.1.2. Identificação dos espaços necessários às visitas (já construídos e a construir)

Observando os roteiros de visitação e as solicitações frequentes dos visitantes, observa-se a necessidade dos seguintes espaços:

- Estacionamento para veículos (a determinar);
- Área de *briefing* coberta e com acentos, para abrigar do sol e da chuva (a construir);
- Toalete feminino e masculino (a construir);
- Bebedouro (a adquirir);
- Trilha demarcada (existente, a demarcar);
- Uma parada sombreada e com acentos, no percurso estacionamento/estação de bombeamento (a construir);

4.1.3. Identificação das informações

Duas classes diferentes de informações devem contemplar este projeto:

- Informações espaciais (direcionais e de situação) – que possibilitem a correta locomoção dentro da área da PRIMAR;
- Informações programáticas - que fornecem ao visitante conhecimento a respeito dos programas, conceitos e diretrizes que norteiam o manejo sustentável da propriedade, sua filosofia e suas bases de construção cognitiva.

É essencial levar em consideração o modelo mental que os usuários fazem ao se locomoverem. Cada pessoa gera um caminho quando se projeta indo a determinado ponto. Conforme argumen-

ta Norman (1998), por exemplo, conhecer o modelo mental que o usuário cria acerca do sistema que será desenvolvido, ou de sistemas similares, é a forma mais eficaz de aproximar o modelo conceitual do designer ao modelo mental do usuário e assim, projetar corretamente um sistema de sinalização e comunicação adequado ao usuário.

5. Considerações

Neste estudo buscou-se identificar os espaços do Sitio São Felix, à luz do momento da visitação. Classificar os espaços, ajuda a ter um novo olhar sobre a área, pensando no usuário, que é o visitante, que chega em busca de informação e/ou conhecimento. Longe de se chegar a qualquer conclusão absoluta sobre o tema, o estudo teve como objetivo analisar as áreas e organiza-las, identificar as necessidade dos visitantes para, num estudo mais profundo, preparar mapas, comunicação adequada, levantar estruturas e disponibilizar mobiliários, para que o ambiente esteja preparado para a recepção dos visitantes. E que ao usuário visitante seja proporcionado uma experiência ímpar, quando de sua estada na Primar.

6. Referências

LYNCH, K. (1997). *A imagem da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes.
NORMAN, A. D. (2006) *O Design do Dia-a-Dia*. Rio de Janeiro RJ: Rocco.
BENTLEY, I. et al. (1985). *Responsive Environments: A Manual for Designers*. London: The Architectural Press.152p.
LIMA, V. (2008). *Desenho urbano: uma análise de experiências brasileiras*. Estudo de casos nas áreas centrais de Curitiba, do Rio de Janeiro e do Recife. Tese de Doutorado. Capitulo 1. Recife.
DIRETRIZES PARA O PADRÃO DE QUALIDADE ORGÂNICO IBD. (2015). *Diretrizes "Orgânico IBD"* , 21ª Edição – doc. 8_1_2 – Abril 2015. Acessado 27.06.2015 http://ibd.com.br/Media/arquivo_digital/b5aa36f0-5a4d-4dd9-bc51-062e21850161.pdf.
LAMAS, J. (1993). *Morfologia urbana e desenho da cidade*. sl: Fundação Calouste Gulbenkian. Cap.2.
WAINBERG, A. (1999). *Estudo sobre a evolução de ocupação das margens da Lagoa de Guaraíras nas décadas de 70 a 90, por florestas de mangues e viveiros de carcinicultura*. Tese de mestrado Bioecologia aquática – UFRN.
NORBERG-SCHULZ, C. (1980). *Towards a Phenomenology of Architecture*, Rizzoli, New York.
REIS-ALVES, L. *O conceito de lugar* (1). Vitruvius Acessado em 27.06.2015 http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225